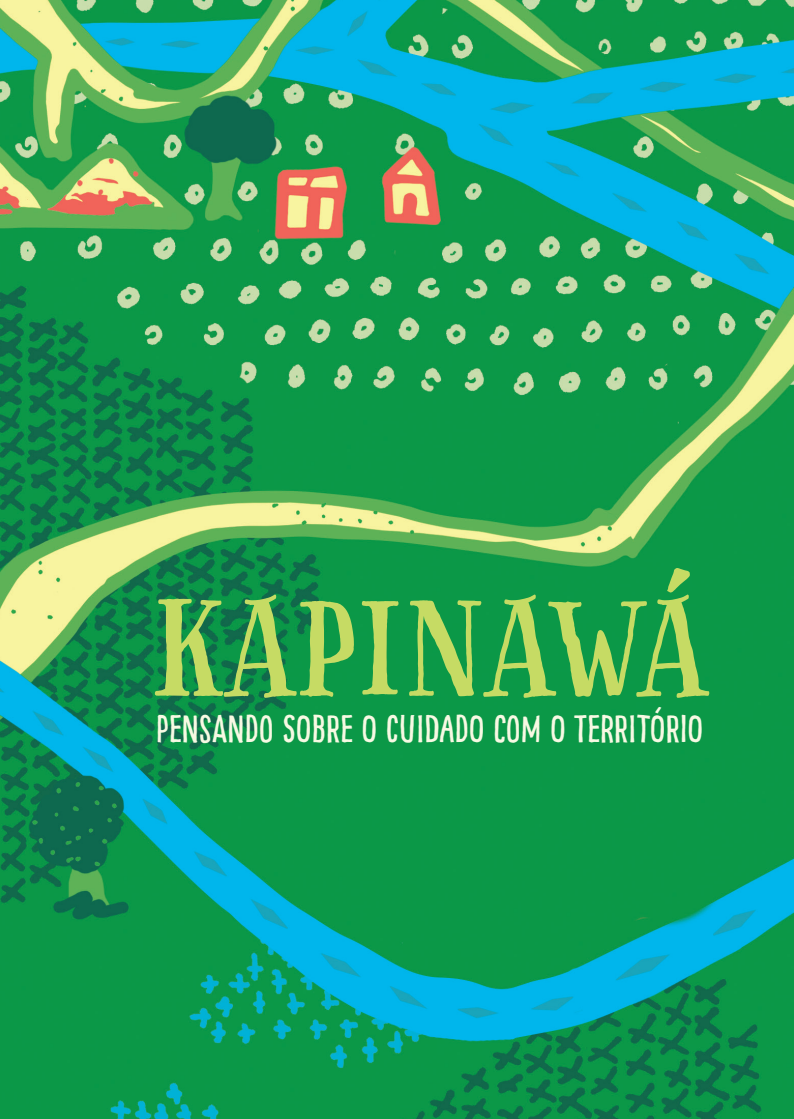

KAPINAWÁ

PENSANDO SOBRE O CUIDADO COM O TERRITÓRIO

KAPINAWÁ

PENSANDO SOBRE O CUIDADO COM O TERRITÓRIO

EXPEDIENTE

EQUIPE TÉCNICA
Ana Paula Ferreira de Lima (Gestora do projeto)
José Augusto Laranjeiras Sampaio (Supervisor técnico / Colaborador Anaí)
Lara Erendira Andrade (Coordenadora e Antropóloga)
Marcelino Soyinka Dantas (Biólogo)

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Paula K.

PESQUISADORES INDÍGENAS

NÚCLEO SUL – Mina Grande: *Ailson Beserra da Silva, Eliece Maria Monteiro da Silva, Joseane Calisto Veríssimo;* ***Julião:*** *Leandro Gomes do Nascimento, Macilio Rodrigues da Conceição.*

NÚCLEO OESTE – Ferrão: *José Cícero de Oliveira;* ***Mudubim:*** *Benedito Barboza de Sousa;* ***Quiridalho:*** *Maria Patrícia Bezerra da Silva;* ***Santa Rosa:*** *Jucelino Chaves da Silva.*

NÚCLEO NORTE – Batinga: *Ed Carlos Bezerra Cavalcante;* ***Malhador:*** *Andréia Gomes dos Santos, José Ronaldo França Siqueira, Maria do Socorro França Siqueira;* ***Riachinho:*** *Fábio de Moura da Silva.*

PARTICIPANTES DAS OFICINAS DE MAPEAMENTO (PGTA KAPINAWÁ)

NÚCLEO SUL – Coqueiro: *Armando Beserra; Edinaldo Ramos dos Santos; Gilson Ramos dos Santos; José Faustino da Silva.* ***Julião:*** *Leandro Gomes do Nascimento; Leonildo Gomes do Nascimento; Paulo Gomes do Nascimento.* ***Maçaranduba:*** *Maria Edilma de Oliveira.* ***Mina Grande:*** *Ailson Beserra da Silva; Anicélia Beserra Soares; Araci Bezerra da Silva; Beatriz B. da Silva; Claudenoura B. C. da Silva; Clemilda Barbosa de Moura; Eliece Maria Monteiro da Silva; Flaviana Monteiro de Souza; Itamires Caetano da Silva; José Caetano da Silva; José Ilton Beserra da Silva; José Vicente Moisés; Joseane Maria Beserra da Silva; Joseano; Luciene Monteiro da Silva; Loreano Calisto Veríssimo; Lucimar Florêncio Veríssimo de Moura; Lusinete Maria da Silva; Maria Beserra da Silva; Marcelo da Conceição; Maria Ivoneide Beserra da Silva; Milton José Beserra da Silva; Pedro Vitalino; Quitéria Beserra da Silva; Robério Francisco Maia da Silva.* ***Palmeira:*** *Damiana Gomes da Silva.* ***Pau-Ferro Grosso:*** *Irene Bezerra da Silva Sousa.* ***Tabuleiro:*** *Albério Barros de Araújo; José Geraldo da Silva; José Manoel da Silva.*

NÚCLEO OESTE – Cumbe: *Almeida Beserra Freire; Eloi Bezerra; José Ferreira. Ferrão: José Cícero de Oliveira; Maria Aparecida; Maurício Luiz Cícero Lima.* ***Gerônimo:*** *Josefa Maria de Oliveira; Maria Fabia.* ***Igrejinha:*** *Manoel Magno de Lima Simone; Antônia Bezerra; Cícero Bezerra de Carvalho. Lagoa: Maria Kaline de Magalhães. Marias Pretas: Edvania Beserra.* ***Mudubim:*** *Benedito Barboza de Sousa; Jean Manoel.* ***Pedra Preta:*** *Lourenço Domingos Moura.* ***Quirida-***

lho: *Ailton do Nascimento Silva; Alexsandro Rodrigues; Cícera Maria da Silva; Cicero Guarino de Santana; Gilaine Pereira Rodrigues; Iris Dayana de Lima; José Claudio Beserra da Silva; Lucivânia Lima; Maria Cintia Rodrigues; Maria de Lourdes; Maria Patrícia Beserra da Silva; Maria Patrícia Bezerra da Silva; Maria Valéria da S. Santos; Sebatiana Beserra da Silva.* ***Santa Rosa:*** *Cícero Pereira da Silva; Edvan Gomes Beserra; Jucelino Chaves da Silva.* ***Serrota:*** *Edivanilson da Silva.*

NÚCLEO NORTE – Baixa da Palmeira: *Alessiane Monteiro Beserra; Cristiana da Penha Cavalcante; Irene Monteiro da Penha; Maria Aparecida Beserra; Maria da Penha Cavalcante; Valdenor Santos.* ***Batinga:*** *Aleksandro de A. Torres; Ed Carlos Bezerra Cavalcante; Edileusa Laura do Nascimento; Eleno Beserra da Silva; Joselma Maximino Ramos; Moacir da Araújo Albuquerque; Valdemir Beserra Cavalcante; Marcio Roberto Albuquerque.* ***Caldeirão:*** *Antônio dos Santos Silva; Edjane de Araújo dos Santos; Edna Araújo dos Santos; Irenilda Gomes da Silva; Rosenira de Araújo Souza.* ***Colorau:*** *Alexsandra Modesto de Silva; Antônio Gomes da Silva; Cirleide dos Santos Silva; Lecildo Beserra de Souza Aldeia; Luciana Siqueira Gomes; Maria Lúcia do Nascimento; Patrícia Siqueira Gomes; Rita de Siqueira Santos; Tatiane Laurentino da Silva Siqueira.* ***Malhador:*** *Andréia Gomes dos Santos; Audálio Diniz de Siqueira; Cidvaldo José Beserra; Ediel Frazão; Geovane José Beserra; José Ronaldo França Siqueira; Maria do Socorro França Siqueira; Senildo José Beserra.* ***Ponta da Várzea:*** *Djair Gomes da Silva; Gilvan Beserra de Moura; José Rhian de S. Lopes; Simone dos Santos Silva.* ***Riachinho:*** *Fábio de Moura da Silva; Heleno do Nascimento Silva.*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 7

INDICATIVOS PARA A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL 9

ESTRADAS E ACESSOS 11

EDUCAÇÃO ESCOLAR 13

SAÚDE E SANEAMENTO 15

ÁGUA 17

MATAS 21

FURNAS E LETREIROS 27

ARTES, ARTESANATO E TRADIÇÃO 29

INTRODUÇÃO

Este material é o resultado da sistematização das atividades desenvolvidas pelo projeto Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) da Terra Indígena Kapinawá. As ações foram efetuadas entre os anos de 2015 e 2016 e tiveram como objetivo realizar diagnósticos participativos focados no mapeamento territorial, visando a reflexão sobre o contexto e os cuidados com o Território Kapinawá. As oficinas do projeto aconteceram em diversas aldeias e contaram com a participação de mais de 200 pessoas do povo Kapinawá. Nas páginas seguintes estão organizadas algumas das questões debatidas e ideias que surgiram no debate de como lidar com elas.

O projeto PGTA Kapinawá estava inserido no âmbito das ações do Projeto de Implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, nos contextos dos biomas da caatinga e do cerrado. Fruto de uma parceria entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e acompanhado em sua execução pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).

INDICATIVOS PARA A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL

Este material é o resultado da sistematização das atividades desenvolvidas pelo projeto Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) da Terra Indígena Kapinawá. As ações foram efetuadas entre os anos de 2015 e 2016 e tiveram como objetivo realizar diagnósticos participativos focados no mapeamento territorial, visando a reflexão sobre o contexto e os cuidados com o Território Kapinawá. As oficinas do projeto aconteceram em diversas aldeias e contaram com a participação de mais de 200 pessoas do povo Kapinawá. Nas páginas seguintes estão organizadas algumas das questões debatidas e ideias que surgiram no debate de como lidar com elas.

O projeto PGTA Kapinawá estava inserido no âmbito das ações do Projeto de Implementação da Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, nos contextos dos biomas da caatinga e do cerrado. Fruto de uma parceria entre a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), e acompanhado em sua execução pelo Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN).

ESTRADAS E ACESSOS «

1. Estradas em barro e areia que encontram-se constantemente irregulares com buracos e atoleiros;
2. Há estradas em situação de abandono que só podem ser percorridas a pé, a cavalo ou com carro de boi:
    - Trecho entre Santa Rosa – Areia Grossa, Maniçoba, Maçaranduba – Macaco; que é a mais urgente;
    - Trecho Batinga – Malhador;
    - Trecho Tabuleiro – Maniçoba;
    - Trecho Coqueiro – Baixa da Palmeira
3. Descaso entre as administrações municipais para identificar de quem é a responsabilidade;
4. Área de transito diário de estudantes, escoamento da produção e atendimento de saúde;

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Fazer mutirão para arrumar as estradas manualmente;
- Fazer mobilização nas sedes municipais para as gestões cumprirem suas atribuições;
- Enviar documento para as autoridades municipais, com as informações produzidas durante o projeto PGTA Kapinawá.

EDUCAÇÃO ESCOLAR «

1. As estradas de acesso às escolas encontram-se em péssimo estado, dificultando o acesso dos discentes;
2. Estruturação do ensino médio (pensar em como organizar a oferta);
3. Regularização da situação dos professores indígenas;
4. Concurso publico
5. Os contratos (assinados mas que os salários não foram pagos e contratos não assinados)
6. Regularização do transporte e serviços gerais das escolas;

INDICATIVOS DE GESTÃO

- As questões relativas à educação são articuladas via a Comissão de Professores Indígenas de Pernambuco – Copipe;
- Centrar o oferecimento do ensino médio em uma única escola para garantir a estrutura;

SAÚDE E SANEAMENTO «

1. Instalações inadequadas para o atendimento médico;
2. Falta de medicamento;
3. Discriminação no atendimento dos indígenas kapinawá na rede de saúde dos municípios;
4. Carros que saem para acompanhar a equipe médica e deixam as aldeias descobertas;
5. Pouco carro para cobrir a quantidade de aldeias;
6. Aldeias inseridas no processo de mobilização mais recente não tem cobertura do atendimento da saúde indígena (ex. Batinga, parte da Carnaúba, Serrota I e II, etc.);
7. Na Maçaranduba e Maniçoba as pessoas se deslocam de carro de boi, a pé e de cavalo para o atendimento no posto de saúde do Julião;
8. Não há saneamento básico;
9. Não há coleta de lixo e o lixo é deixado a céu aberto;

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Separar lixo orgânico, reaproveitar (parte já é aproveitado para uso animal) e realizar a queima dos demais (não aconselhável);
- Mutirão para coleta do lixo;
- Cobrar da Sesai os quesitos acima que dizem respeito ao atendimento da saúde;

ÁGUA » NASCENTES «

1. Nascentes secas ou degradadas: As áreas próximas às nascentes têm sido desmatadas e invadidas por animais que pisoteiam a área, ocasionando a degradação destas fontes e chegando em alguns casos a secar algumas delas, além de aumentar o risco de contaminação desta água;
2. Arrendamento/venda de áreas de nascentes: Algumas áreas de nascentes foram apropriadas por particulares, que incorrem nas mesmas questões citadas no item acima;

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Uma das soluções propostas é a definição de um perímetro ao redor das nascentes como área coletiva, além da adoção de medidas de proteção e recuperação destas localidades através da instalação de cercas para evitar o pisoteio por animais de criação, bem como reflorestamento destas áreas;
- Realizar levantamento das nascentes existentes no território e sua situação atual. Reflorestar estas áreas (conversar com as comunidades; sensibilização sobre a importância destas áreas como coletivas; fazer projetos nas escolas e com as equipes de saúde; identificação das espécies nativas com melhor potencial para uso para reflorestamento);
- Reforçar junto às comunidades o diálogo no sentido de reafirmar que as áreas de nascentes são áreas de

interesse coletivo que não devem ser apropriadas de forma privada;

- Pensar projetos para a escola e equipe de saúde que tratem das fontes de água que existem ou já existiram no povo. Estes projetos devem gerar materiais e discussões que subsidiarão escolas, além de servir como uma forma de resgate de grande parte da história do povo, através de sua relação com as nascentes de água;

ÁGUA » POÇOS ARTESIANOS E ENCANAMENTO «

1. Quantidade de insuficiente de poços artesianos: Tendo em vista que é a fonte de abastecimento mais segura em termos de regularidade no abastecimento e qualidade da água, o número de poços que abastece as aldeias ainda é insuficiente, de forma que há ainda diversas localidades sem contar com esta forma de abastecimento;
2. Poços sem funcionar: Há poços que foram perfurados por diversas instâncias do poder público (Sesai, prefeituras, etc), mas que nunca chegaram a funcionar. Além desses, há outros que cessaram o abastecimento por falta de manutenção;
3. Falta de encanamento: Mesmo nas localidades onde já existe poço artesiano perfurado, não há rede de encanamento que leve esta água às casas, obrigando os

moradores a percorrer longas distâncias em carros de boi ou mesmo na cabeça para obter água potável;

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Reivindicação junto ao poder público (especialmente SESAI) de manutenção dos poços artesianos já perfurados;
- Implantação de unidades demonstrativas de sistemas de reaproveitamento de águas utilizando tecnologias sociais de baixo custo, para otimização do uso;

ÁGUA » MUDANÇAS NO CLIMA «

1. Mudanças no clima (imprevisibilidade);
2. Secas mais frequentes;
3. Degradação de solos e matas aceleram estas mudanças.

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Há um entendimento que as questões tratadas neste tema dependem de condições estruturais que extrapolam ações pontuais a serem realizadas no território kapinawá. Não obstante, os indicativos descritos para os temas abaixo foram identificados como tendo potencial em reduzir os efeitos das mudanças climáticas já sentidos localmente;

MATAS ⊣ DESMATAMENTO «

1. Anteriores, realizados por fazendeiros e com consequências que perduram até hoje;
2. Retirada de madeira, sem seletividade, ocasionando redução das plantas úteis;
3. Realizado por particulares e pela Ong "Amigos Do Bem";
4. Problemas de restrição legal de uso da Área Nova, que ainda não tem o território regularizado e é sobreposta pelo Parque Nacional do Catimbau.

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Parar o desmatamento para abertura de novas áreas de roça. Além disso, utilizar técnicas de manejo do solo adequadas que promovam a recuperação daquelas regiões que já estão abertas;
- Em relação a retirada de madeira para comercialização: Comunidade e lideranças devem conversar com as pessoas que realizam esta prática, ressaltando as consequências danosas para a coletividade e que trata-se de atividade ilegal;
- Construir uma proposta de manejo sustentável da exploração madeireira (quais são as árvores podem ser cortadas, quais partes devem ser cortadas de acordo com as finalidades, quais são as áreas que devem ser reservadas), para compatibilizar os diferentes usos (p/ madeira, produção de carvão

doméstico, fogões à lenha, produção de artesanato, medicinal, etc);

- Registrar e resgatar a prática de coleta de lenha para uso doméstico de forma que preserve as matas (priorizar lenha caída). A busca da lenha é uma atividade coletiva de importância na vida dos Kapinawá, uma vez que sempre juntam-se várias pessoas, que aproveitam para conversar durante o trajeto e enquanto procuram a lenha cantam músicas, contam casos e relembram histórias;
- Preservação de plantas importantes para o povo:
- Preservação do camboim, com destaque para a mata do Oco da Cotia;
- Preservação do ouricuri, que é muito importante para o artesanato;
- Conscientizar mais pessoas sobre a forma correta de extração do caroá (ex. corta algumas folhas para deixar o restante, deixar o olho) para não causar danos permanentes à planta;
- Preservar as madeiras que são utilizadas para o artesanato
- Buscar apoio de entidades de fora para aplicação de técnicas de manejo e recuperação ambiental e, se necessário, buscar entidades do estado como a Funai, ICMbio e a PF para ações de inibição a práticas predatórias.
- Reflorestar a área desmatada pelo antigo fazendeiro (aldeia Colorau).

MATAS » FRUTOS DO MATO «

1. Os frutos da caatinga possuem importância histórica para o povo Kapinawá, sendo lembrado pelos mais velhos por sua importância fundamental na alimentação deste povo durante os períodos de luta pela retomada do território.
2. Atualmente, apesar do consumo estar reduzindo devido à crescente inserção de alimentos industrializados, ainda representam uma fonte de alimento para as pessoas e animais de caça e criação na região, sendo importantes para a manutenção dos rebanhos durante os períodos de seca.
3. Como sua disponibilidade depende da conservação da caatinga, o principal desafio que se coloca neste tema diz respeito à derrubada de frutíferas para outros usos (aproveitamento de madeira e abertura de roças) e a falta de engajamento dos jovens nas atividades extrativistas.

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Identificar principais espécies de frutos do mato e sua importância coletiva, e conversar com pessoas que extraem madeira para que estas espécies não sejam derrubadas;
- Dialogar com agricultores para que na abertura de áreas de roça sejam mantidos as frutíferas nativas, pois também pode gerar renda, além de alimento;
- Somar-se às ações já citadas de conservação e recuperação das matas;

MATAS » FRUTOS CULTIVADOS «

1. Os frutos cultivados (nativos e exóticos) possuem importância na alimentação e como complemento de renda, já que fazem parte da produção agrícola dos Kapinawá. Algumas questões colocadas foram:
2. Dependência de irrigação para cultivo de muitos deles;
3. Desperdício de partes do fruto por ausência de beneficiamento (caso do caju, que atualmente apenas a castanha é aproveitada);
4. Desmatamento de grande área para implementação de monocultura de cajueiros pela Ong "Amigos do Bem";

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Buscar apoio para implementação de unidade de beneficiamento de frutos para produção de polpas, de forma a aproveitar a produção atualmente desperdiçada por falta de estrutura;
- Cobrar do poder público a ampliação do acesso à água para viabilizar uma melhor produção agrícola;

MATAS » CAÇA «

1. Entrada de caçadores de fora na área para a atividade na região;

2. Pessoas do local que praticam a atividade junto a pessoas de fora;
3. Redução da caça devido ao desmatamento;
4. Restrição a práticas tradicionais por conta do Parque do Catimbau;

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Liderança e comunidades devem falar com as pessoas que realizam tais práticas e advertir para as consequências da atividade;
- Promover reflorestamento (conforme item a respeito das matas);
- Buscar parcerias junto à atual gestão do Parque para apoio a práticas educativas e de desestímulo à caça predatória.

MATAS » ROÇA «

1. A roça está fraca porque: falta chuva (mudanças no clima);
2. O solo da região é tido como bom para plantio, contudo há muito "solo cansado" (muito tempo de plantio no mesmo lugar);
3. Falta cuidado com a terra;
4. A maioria das aldeias possuem parte ou a totalidade da

área de cultivo não contemplada pela demarcação;

5. Devido às secas frequentes falta de incentivos, muitas casas de farinha estão desativadas;

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Diálogos com os agricultores para adoção de práticas agrícolas que não agridam o ambiente;
- Buscar apoios (intercâmbios, formação) para difusão de técnicas de recuperação do solo através de práticas agroecológicas;
- Trabalho envolvendo a escola sobre práticas agroecológicas;
- Dar continuidade às reivindicações pela regularização da situação fundiária da parte do território não contemplada pela demarcação atual.

FURNAS LETREIROS «

1. Turistas que vão aos sítios arqueológicos sem autorização das lideranças das aldeias kapinawá;
2. Furnas que são atingidas pela queima do roçado;
3. Matas que protegiam as pinturas foram cortadas, de forma que queima a pintura;
4. As pessoas vão nos sítios e deixam o lixo lá;
5. Depredação de alguns sítios;
6. Identificação da presença de sítios arqueológicos como um potencial gerador de renda via turismo comunitário;

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Antes de ser iniciada qualquer atividade de turismo comunitário no território kapinawá é necessário que tenha uma discussão coletiva do povo kapinawá, principalmente do conselho de lideranças, se essa é de fato uma ideia viável, a partir da reflexão sobre os benefícios e malefícios; Se for definido como uma boa estratégia também não pode acontecer de toda forma, tem que ser definido pelo conselho de liderança junto com as comunidades como é que vai funcionar
- Reflorestar as áreas próximas aos paredões de pintura rupestre e às furnas para preserva-los;
- Conscientizar a partir das escolas e dos profissionais de saúde a importância de preservar os sítios arqueológicos

ARTES, ARTESANATO E TRADIÇÃO «

1. Demanda de apoio para comercialização e equipamentos para a produção;
2. Derruba de madeiras que são utilizadas como matéria prima o artesanato;
3. Pensar a preservação dos espaços de memória do povo em cada aldeia (casas de farinha, casas de pessoas, moinhos, etc.);

INDICATIVOS DE GESTÃO

- Fazer plantio de espécies que são utilizadas para o artesanato, tanto as que são nativas e que são de fora;
- Fazer processos educativos para que as espécies que são utilizadas para o artesanato não serem desmatadas;
- Buscar apoio para a comercialização;
- Em relação às ações de memória:
- Buscar apoio em projetos e com instituições parceiras;
- Discutir internamente uma forma de organizar essas ações;
- O pessoal da Aldeia Colorau pensa em preparar jovens interessados, das demais aldeias, para aprender tocar os instrumentos da banda de pífano;
- Organização e identificação de espaços de memória (casas de farinha; Mina Grande – Memorial Salustiano; Caldeirão – limpar os caldeirões e cuidar da casa do Sr Firmino Carlos; Aldeia Caldeirão – trazer de volta o samba de coco trocado; Riachinho – restaurar a casa de Sr. Possidônio)

FUNDO CLIMA

FUNAI

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E CIDADANIA

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

Centro de Cultura
Luiz Freire
Democracia e Direitos Humanos